

EDUCAÇÃO, INFÂNCIAS E NATUREZAS: UM ESTUDO DOS DISCURSOS CURRICULARES E DIALOGO COM AS COSMOLOGIAS ANCESTRAIS

Nathan Rosa

Marilene Proença Rebello de Souza

Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Resumo - CCDEB

Esta pesquisa pretende compreender as dimensões epistêmicas que sustentam os discursos curriculares acerca das relações entre natureza e cultura, tomando como referência o Enfoque Histórico-Cultural, a partir de Lev Vygotsky, em articulação com perspectivas decoloniais e contra-coloniais, especialmente as contribuições de Nego Bispo e Ailton Krenak. Parte-se da compreensão de que a cisão entre natureza e cultura constitui um dos pilares da racionalidade moderna ocidental, operando como dispositivo de organização dos saberes escolares e de hierarquização das formas de vida, conhecimento e existência. O percurso metodológico fundamenta-se em levantamento documental-conceitual e na análise de documentos curriculares em âmbitos federal e municipal, que orientam a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, com recorte nas crianças de 4 a 6 anos. A análise, de caráter crítico-discursivo, apoia-se na perspectiva vygotskiana de que os processos de significação são historicamente produzidos e socialmente mediados, em diálogo com a crítica decolonial à colonialidade do saber e com as formulações contra-coloniais que afirmam outras ontologias e modos de existência, recusando a universalização de uma única matriz civilizatória. Os resultados preliminares indicam: (i) a presença de uma polissemia no conceito de natureza, que oscila entre abordagens biologizantes e conservacionistas e outras que, ainda que de forma incipiente, abrem brechas para compreensões relacionais e não dicotômicas, aproximando-se de modos de existência que, conforme propõe Nego Bispo, não separam vida, território e conhecimento, mas os compreendem em contínua co-implicação; (ii) a identificação de silenciamentos e naturalizações que obscurecem as dimensões históricas, políticas e raciais das problemáticas socioambientais, contribuindo para a manutenção do racismo ambiental e de desigualdades territorialmente situadas, ao mesmo tempo em

que desresponsabilizam os processos históricos que as produzem; e (iii) a emergência de enunciados que tensionam o urbanismo adultocentrado e funcionalista, apontando, ainda que de modo fragmentado, para a possibilidade de pensar a cidade como território educativo e como espaço de coexistência entre múltiplas formas de vida, em consonância com a crítica de Ailton Krenak à ideia de uma humanidade dissociada da Terra. A relevância da pesquisa reside na explicitação dos fundamentos epistêmicos que orientam os currículos e na problematização de seus limites frente à construção de uma educação comprometida com a justiça socioambiental e racial. Ao evidenciar contradições, fissuras e possibilidades nos discursos curriculares, o estudo contribui para o deslocamento da centralidade de uma ontologia que separa humanos e natureza, abrindo espaço para a incorporação de outras cosmopercepções e para a construção de práticas educativas que reconheçam as crianças como sujeitos implicados em redes ampliadas de vida, cultura e território.

Palavras-chave: Educação. Infâncias. Natureza. Decolonialidade. Currículo

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BISPO, Antônio dos Santos. **A terra dá, a terra quer**. São Paulo: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023

KRENAK, Ailton. **Futuro ancestral**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e Linguagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008